DIRETOR: Firmino de Vilhena

Redação, administração e oficinas de composição e impressão, propriedade e edição do director,

Avenida Agostinho Pinheiro, 1

Endereço telegrafico

"CAMPEÃO"—AVEIRO

Decano dos jornais portuguezes

Ano 69.º—Numero 6:728—Sabado, 5 de fevereiro de 1921

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino d'Almeida Maia

ASSINATURAS—Ano 3$60 Numero do dia, 7 centavos; atrazado, 8 centavos. Para alem-mar, 5$50; Brazil, França e Inglaterra, 6$00. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia a dispender com ela.
A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre.
Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 55 centavos por linha. Anuncios na 1.ª pagina, 45 centavos por linha singela; na 2.ª, 35; na 3.ª, 30 e na 4.ª, 25
Anuncios permanentes, contrato especial. A todos acresce o imposto do sêlo, sendo sempre contados por medidas de corps. 10 e 8.
Os srs. assinantes teem o abatimento de 5 % nos anuncios e nos impressos feitos nas nossas Officinas.

A lição dos factos

Informa o correspondente do *Janeiro* em Madrid que o movimento iniciado em varios mercados estrangeiros, com a consequente crise comercial e industrial, começa a ter tambem repercussão em Espanha.

Sucedem-se ali não só as liquidações e as falencias, mas até o encerramento de fabricas, o retraimento das construções e de todas as emprezas onde haja a empregar a atividade operaria.

Ha já ali o que se chama a crise do trabalho, em todos os ramos da industria manual e mecanica.

Os salarios reduziram-se por isso a menos de metade, tal como nos Estados-unidos da America, onde as proprias organisações operarias quizeram dar o exemplo para coagir o capital a reduzir tambem os seus lucros.

Quem, nesses grandes centros, lançar uma vista de olhos pelos principais estabelecimentos comerciais, encontra-os sem ninguem. As populações, com o fim de pôrem têrmo á especulação desenfreada que em todos eles se fazia, deixou de frequenta-los e de comprar. Casas de modas, de vestuario, de calçado, etc., cafés, restaurantes e outros estabelecimentos congeres, mantêem abertas as suas portas... para que lhes entre o ar. Nem mesmo já os grandes letreiros com a exposição dos numeros a que tudo isso desceu, atráem os compradores em gréve. Toda a gente se fartou de acarretar para o insaciavel estomago do comerciante. Toda a gente se limita ao exclusivamente necessario. Não ha reclame, não ha ardil que force o consumidor a entrar.

E, todavia, ha já preços que convidam. Mas a repulsa é tal, que nada faz quebrar a fé jurada.

Esse movimento está-se fazendo sentir já tambem em alguns pontos do nosso paiz. Segue-se aí já o exemplo vindo de fóra, dos centros e mercados a que aludem os jornais estrangeiros de onde extraímos estas ligeiras notas.

A citada correspondencia do *Janeiro* conclue assim:

«A barateza «de verdad» ha de vir, porque tudo chega neste mundo; mas antes, hão de sêr reduzidos os salarios, agora exorbitantes, e todos começarão a trabalhar devéras, como já acontece em alguns sitios, embora isoladamente e com certa timidez. Não é mais que um esboço de regresso á cordura, depois de uma monumental borracheira de desatino.

Enquanto o trabalho render só 60 % do que rendia antes, e custar muito mais do dôbro, não pensemos em normalisar a picara existencia. Está isto claro?»

Sem duvida. E' preciso que por alguem comece. E se o fizermos todos ao mesmo tempo, mais facilmente e com maior numero de reciprocas vantagens se chegará a pôr termo ao descalabro para que ás cégas se tem caminhado ultimamente.

Atualidades

O que lá vem Não tinham ainda enchido bem as amplas medidas do sr. ministro das finanças aquelas audaciosas propostas contra que toda a gente berra e com as quais se propunha fazer a salvação do tesouro á custa do empobrecimento do contribuinte.

Na sessão da Camara dos deputados, de 6.ª feira passada, lá apareceu o grande homem com mais este punhado de coisas, inexequiveis, contrarias ao senso moral e ás leis vigentes, afrontosas da razão e opressivas de todos os principios de justiça:

«Alterando para mais as taxas e percentagens que pela lei n.º 955 incidem sobre os espetaculos publicos;

mandando cessar o abono a todos os pensionistas das atuais pensões auxiliares concedidas pela lei n.º 880, de 16 de setembro de 1919;

autorisando o governo a negociar um acordo com a Companhia dos tabacos de Portugal, de modo a garantir, *pelo produto de elevação dos preços de venda dos tabacos*, uma receita anual, livre para o Estado, em mais do minimo de 4:000 contos;

acrescendo de 1 % a taxa de juro anual pela compra, em prestações, dos bens e foros pertencentes á Fazenda-nacional e ás corporações administrativas e de beneficencia;

autorisando o governo a requisitar dos legitimos possuidores, os edificios particulares ou parte deles, que forem necessarios para imediata instalação das repartições de finanças nas localidades onde essas instalações não estejam feitas;

modificando as disposições da lei n.º 1:028, tornando-a extensiva aos navios nacionais, que passarão a pagar metade das taxas consignadas no artigo 1.º da mesma lei.»

Ficaram para sêr admitidas na primeira sessão, estas novas e mirabolantes peças de fôgo chinêz, fruto unico das locobrações e sapiencia financeira do sr. Cunha Leal.

Que mais faltará ao inclito varão para tributar? O que ao proprio diabo esqueceu para confranger a humanidade, lembrou ao atual ministro das finanças.

O tabaco! Pois não basta o exagerado prêço porque se paga atualmente? Mas onde quer o sr. Cunha Leal que a gente vá boscar mais dinheiro para lhe dar?

Este homem seria a ruina do paiz se por muito tempo o mantivéssem no governo.

Felizmente que, se por lá estiver alguns dias mais, não serão muitos.

A subordinação Do programa do tal partido comunista, ultimamente publicado na gazêta que representa a C. G. T. e para a qual passaram redatores, informadores e reporteres da imprensa de Lisboa:

«*a*) a organisação dos trabalhadores sobre a triplice base de resistencia politica, sindical e cooperativista;

b) o apoio incondicional á acção da Confederação geral do trabalho;

c) o entendimento e acção internacionais dos partidos comunistas e organisações sindicais;

d) a colaboração dos tecnicos, especialistas e scientistas com as classes operarias;

e) a preparação e promoção da emancipação completa dos povos indigenas das colonias.»

Vêem? O apoio incondicional á acção da C. G. T. é a subordinação absoluta á organisação revolucionaria de que ha a defender ao transe a ordem social

Essa gente combate a sociedade constituida, empenhando na luta contra ela desde a violencia até á tirania.

Defendamo-nos. Que a Republica pelos seus governos defenda o paiz ameaçado.

EM LEGITIMA DEFEZA

A campanha contra o adido militar em Paris

Chêga-nos de França, impresso na casa Berger-Levrault, de Paris, uma interessante brochura da autoria do ilustre deputado nosso querido amigo, sr. tenente-coronel Vitorino Godinho,

Diz respeito ao caso Leote do Rego, de que aqui tambem tratámos, e cujas cavilosas afirmações por completo destróe, evidenciando sobre tudo a causa que as forjou, e que foi o despeito aliado ao odio ruim da creatura a quem raros conheciam ainda.

O folheto é o epilogo das trépas monumentais que ao famoso epistolografo aplicaram seguidamente os srs. drs. Germano Martins, Barbosa de Magalhães e Alfredo Nordeste.

Preste-lhe a sua atenção o leitor. Nem ao ridiculo poupa o homem, a prosa serêna e brilhante do esclarecido funcionario nosso representante em França:

Ab Jove principium...

«Não é meu costume tratar de assuntos que sirvam para alimentar questões pessoais; entendo que a missão da imprensa é bem diferente. Mas tenho que abrir uma exceção. O sr. Leote do Rego, imaginando talvez que eu gosto tanto do reclame como s. ex.ª, tomou-me á sua conta, no intuito de me tornar bem conhecido; e, ora com grosseiras inexatidões, ora com factos verdadeiros, fazendo das suas costumadas saladas literarias, tem feito correr tinta que melhor utilidade poderia ter. Mas o certo é que nem toda a gente conhece o sr. Leote do Rego e póde por isso ter duvidas ácêrca dos **escandalos** que na Avenida Kléber se estão praticando com consentimento do governo. E' para esses que eu escrevo, unicamente, começando por dizer-lhes a origem da campanha contra o adido militar em Paris (¹).

Em 1 de janeiro de 1920, por ordem da Secretaria da guerra, tomava eu a superintendencia de todos os serviços restantes do Corpo expedicionario portuguez e, segundo é logico, com instruções para reduzir ao minimo o pessoal neles empregado e suprimir serviços, á medida que possivel fosse. Esta orientação foi sempre escrupulosamente seguida, fazendo regressar a Portugal o pessoal que ia sendo dispensado. Consequentemente, havia de chegar a vez ao filho do sr. Leote do Rego, que estava em Aire-sur-la-Lys, na Comissão de reclamações. E, como eu, por muita consideração que me merecesse o sr. tenente Leote do Rego, não tinha possibilidade de lhe dar em França outra colocação, ao mesmo tempo que prevenia o presidente da comissão de que ela terminaria os seus trabalhos em 1 de março, encontrando-me em Paris, na Delegação da paz, com o sr. Leote do Rego a quem muito lealmente comuniquei que o seu filho iria regressar a Portugal, visto terminarem os trabalhos da comissão e eu não poder demora-lo cá. O sr. Leote do Rego nada me respondeu. Mas as nossas relações esfriaram a olhos vistos, mantendo-se em todo o caso emquanto o sr. tenente Leote se conservou em Paris, para entrega do arquivo, e se recorria a interpostas pessôas para eu lhe prolongar o mais possivel o praso da entrega. Depois, o sr. Leote começou dizendo por toda a parte que eu lhe perseguia o filho, mas que para alguma coisa lhe havia de servir o estar na politica, etc., e que me havia de inutilisar, anunciando a campanha que contra mim ia fazer. Ora, como *à quelque chose malheur est bon*, a atitude do sr. Leote do Rego teve a vantagem de cortar definitivamente as nossas relações que eu, aliás, evitei sempre de estreitar, e de dar aos leitores alguns esclarecimentos que podem sêr uteis.

Vamos aos factos.

(*Prosegue*)

(¹) O que vai ler-se são os esclarecimentos que eu daria na Camara dos deputados, se os afazeres da minha missão no estrangeiro não me impedissem de ir agora ali ocupar o meu logar.

Carteira de apontamentos;

Festas de familia:

Fazem anos:

Hoje, o sr. David José de Pinho.

Amanhã, o sr. João Augusto Marques Gomes.

Alem, a sr.ª D. Inocencia Couceiro, e os srs. Manuel Firmino d'Almeida Maia Magalhães e Simão Monteiro de Carvalho.

Depois, os srs. Carlos de Figueiredo e dr. Joaquim Rodrigues d'Almeida.

Em 9, o sr. Vitorino Brandão.

Em 10, a sr.ª D. Maria da Conceição de Lima e Souza, e os srs. Livio Amador de Pinho e Claudio Chabi.

Em 11, as sr.ªs D. Maria da Conceição de Lemos Magalhães, Adelina da Silva Henriques, Luiza Dias Antunes, Abila Duarte de Pinho, e o sr. dr, Joaquim de Melo Freitas.

◆ Foi na 4.ª feira registada, com o nome de Maria da Conceição, a filhinha mais nova do sr. Luiz Firmino Regala de Vilhena, testimunhando o acto os srs. D. Maria Isabel Serrano e Manuel Firmino Regala de Vilhena (padrinhos) Francisco de Melo e Firmino de Vilhena.

◆ Em Lisboa realisou-se ultimamente o casamento da sr.ª D. Maria Luiza Soares, gentil irmã do esclarecido clinico local, sr. dr. Francisco Soares, com o sr. dr. Gonçalo Vieira, facultativo considerado em Ovar.

◆ Pelo capitão de infantaria, sr. Manuel Rodrigues Leite, foi pedida em casamento, para seu primo, sr. Antonio Gomes de Oliveira, filho do sr. Manuel André de Oliveira Junior, ativo vereador da Camara municipal daquele concelho, a menina Emilia Frazão Figueiredo, filha do sr. José Rodrigues de Figueiredo, considerado negociante ali.

Visitas:

Estiveram ultimamente em Aveiro os srs. Domingos Guerra e seu genro, Antonio Felizardo, Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho e dr. Pinto Reis.

◆ De visita á familia Duarte de Melo encontra-se novamente em Aveiro a sr.ª Maria Izabel Serrano.

◆ Com o fim de despedir-se de pessoas de familia e intima estima que tem nesta cidade, estiveram tambem em Aveiro i ilustre senador pelo distrito de Coimbra, nosso presado amigo, sr. coronel Luiz de Vasconcelos Dias e sua esposa.

Suas ex.ªs contam partir em breve para Angola, para onde o sr. Vasconcelos Dias, antigo diretor da Manutenção-militar, vai como secretario provincial de agricultura, comercio e industria, junto do alto comissario, sr. Norton de Matos.

Com o nosso sincero abraço, os mais ardentes votos pelas felicidades de suas ex.ªs e pelo completo exito da missão de serviço que ali leva aqueles prestigiosos funcionarios.

Mocidade das escolas:

Em goso de ferias, chegaram hoje a Aveiro os estudantes nossos patricios que em Coimbra, Porto e Lisboa frequentam cursos superiores.

Tambem daqui retiraram para as suas terras, no goso do mesmo periodo feriado, alguns alunos do nosso liceu.

Enfermos:

Tem estado doente, em Ilhavo, o sr. Manuel Marques d'Almeida Bastos, bemquisto capitalista dali.

◆ Tambem recolheu ao leito, levantando-se já, o sr. dr. Pereira da Cruz, delegado de saude deste distrito.

CASA

VENDE-SE, na rua Direita, composta de rez do chão e 1.º andar, com pequeno jardim e agua de nascente.

Para tratar, com João Trindade, rua Direita.

Movimento local

Anotações do passado (1920)—*Dia 5 de fevereiro.*—Avista-se o primeiro casal de andorinhas, as bem vindas percursoras da quadra das flores.

Dia 6—Chegam do Porto 5:000 quilos de açucar, que a Camara põe á venda á razão de $64 o quilo do amarelo e de $78 o branco.

Dia 7—Sópra o nordeste, e, embora o sol atravesse o espaço sem uma ruga de nuvem, sente-se frio.

Dia 8—«Domingo-magro», com exibição de pobres mascaras nas ruas.

Dia 9—Chêga a noticia de haver sofrido grande avaria na Filadelfia o navio *Estrêla-do-mar*, da nossa praça, pertencente á firma Joaquim Marques Machado & C.ª L.

Dia 10—Os ciganos, que infestam a cidade, assaltam transeuntes na nova avenida, roubando os haveres de alguns.

Dia 11—A Camara faz nova distribuição de açucar a $78 o quilo do branco e a $64 do amarelo.

"Campeão das Provincias".—Por motivo da falta, por doença de empregados do nosso quadro tipografico, é de 2 paginas somente o n.º de hoje do *Campeão das Provincias*.

A baixa.—Véem dizer-nos que ha por aí quem dê alguns murros no balcão quando, ao sabado, o *Compeão* leva aos leitores noticias da baixa, que se opéra incessante sobre os generos e artigos de primeira necessidade.

Compreende-se até que haja quem nos malqueira. Mas que fazer? As coisas são o que são, e se ha dez que não gostam, ha mil que comnosco se congratulam. Estamos com estes, que são todos os que comnosco sofrem do arbitrio e da impunidade em que vivem os exploradores.

Vamos andando, pois, sem que nos importe o despeito impotente. Factos são factos, contra os quais não valem argumentos. E a baixa é um facto, pois, já não é só lá fóra que ela se acentúa dia a dia. Ha pontos no paiz onde a produção se intensifica, e sobre tudo onde a restrição das compras operou o milagre da descida em muitos ramos do negocio.

O carvão leva tamanho decrescimento que, tendo já na semana anterior uma redução de 50 %, a tem hoje aproximada de 100.

Baixaram os fretes a metade por tonelada, de varios portos maritimos e principalmente da Inglaterra.

Deu-se tambem consideravel baixa no ferro e seus derivados. Os artigos de lã, sêda e algodão, assim como os cabedais, vão de descida em descida.

No Porto já muitos artigos, alem destes, se compram com grandes abatimentos.

Temos aqui magnifico açucar branco, trazido dali, a 2$00. Trouxeram-nos conjuntamente esplendido queijo da Serra a 3$50. Cá, vende-se este ainda a 7$00! E' uma diferença de meio por meio. Bagatelas... á sombra das quais se teem alguns enchido.

Em Coimbra tambem já o açucar, o bacalhau e o calçado desceram.

Não haja duvidas; ninguem tenha mais duvidas. Baixa tudo, desde os generos alimenticios aos artigos de vestuario.

Os jornais do Porto e Lisboa veem cheios de anuncios dos mais importantes estabelecimentos, com grandes reduções nos seus preços. A casa Grandela vende já o açucar amarelo a $30, o azeite a 2$50, o arroz a $80, etc., etc.

Em Evora e Extremôz o pão, aliáz de finissimo trigo, está a $32 o quilo. O milho na Beira ainda não passou de 5$00, e com uma importante aquisição ultimamente feita pelo sr. Justo Guimarães, de Vizeu, a quem já chegaram uns 20 vagons desse cereal, esperando mais, aquele preço virá muito para baixo.

Jornais madrilenos que temos á vista informam que «em toda a Espanha se intensifica a baixa dos generos alimentares e artigos de vestuario, e que muitas casas comerciais se vêem forçadas a fazer liquidações, estando eminentes as falencias e anunciando-se grandes reduções para liquidação completa.»

E' a contra-pancada por que se esperava e que se está dando ali, como já no Porto, como já em Lisboa, em que até as proprias casas mobiladoras, para se verem livres dos grandes estoques que teem, se encontram na necessidade de vender a fazenda em leilão.

Em Londres, a Federação dos pescadores fez nos salarios a redução de 40 %. Essa baixa impoz-se á medida que a baixa dos produtos se ia fazendo. Essa baixa ha de alastrar em todo o mundo, fatal, inexoravelmente, pela força das circunstancias.

A guerra que na França, na Inglaterra e na Espanha se está fazendo por parte dos que compram, não comprando, aos que vendem, deu em resultado fecharem varios estabelecimentos com um enorme passivo.

Em Barcelona até a casa «Puig Serra», que é de cereais e das mais importantes, suspendeu pagamentos.

Quer o leitor vêr até onde chega a audacia de certos comerciantes? Conta o *Norte*:

«A firma de Lisboa Martins & Rebelo, á qual o comissariado dos abastecimentos confiara onze toneladas de manteiga para distribuir pelos revendedores, distribuiu com efeito quatro toneladas, mas... sumiu as sete restantes.

Ao mesmo tempo, teem sido apreendidas grandes porções de azeite, clandestinamente mandadas para varios pontos do paiz, e um tal Marques, mercieiro de Lisboa, foi preso por vender a preço superior ao ta tabela, azei-

e que lhe fôra confiado para sêr fornecido ao publico apenas contra as contas de racionamento.»

A respeito da manteiga sabemos de quem a está vendendo ao preço de 8$00 o quilo, adquirindo-a, como nós, para nosso uso, em Ovar, a 6$00. Já $10 ou mesmo $20 em quilo lhes não bastam. Nada menos de 2$00 os contentam.

E é assim que se fazem fortunas.

Informam de Lisboa os jornais do Porto:

«Entre as propostas para a compra de trigo apresentadas ao sr. ministro da agricultura e as aceites ultimamente, ha um baixa de preço de 50 %.

No entanto, o ministro ainda não fez qualquer compra porque espera que essa baixa se acentue e por têr já assegurada a sua aquisição a menos de $56 o quilograma.»

O bacalhau no Porto já se vende a $80 o melhor.

Respiremos um pouco...

Aclaração.—Do comissariado de policia, recebemos para publicar a seguinte declaração, que traduz a verdade dos factos:

«Para que o publico, mal informado, não forme juizos errados, peço a v. a fineza de publicar o seguinte no seu conceituado jornal:

Sendo voz corrente na cidade que o açucar ultimamente vendido neste comissariado foi resultado duma apreensão, declaro categoricamente que tal afirmação carece em absoluto de fundamento.—De v. etc., *Amilcar Mourão Gamelas*.»

Contra os cães.—Baixou ordem aos governos civis para que estes circulem ás camaras-municipais a fim de que estas por sua vez ponham sem perda de tempo em vigor as seguintes medidas aconselhadas pela sciencia e impostas pela lei, para o combate da raiva:

1.º, cobrança dum imposto elevado sobre cães;

2.º, prisão imediata dos animais atacados de raiva, ou individuo por animais atacado desta doença;

3.º, obrigatoriedade de açamo para todos os cães;

4.º, exterminio dos cães vadios.

Tudo isto é aconselhado pela sciencia, quando a doença se manifeste com a intensidade com que está grassando atualmente no nosso paiz.

4.000:000 de desempregados.—Informam de New-York que ha em todos os Estados da união norte americana cerca de 4 milhões de pessôas sem trabalho, subindo em Michigan o numero dos desempregados a 82 %.

Ao nosso paiz tem chegado ultimamente bastantes portuguezes, que ali foram atraidos por enganosas miragens e chegam cheios de fome e de miseria.

Não tarda que para o comercio, a lavoura e as industrias voltem todos os elementos que lhes faltavam desde que tantos se aventuraram a abandonar o têto e a familia.

Dia a dia.—O tempo «tem cumprido», como résa o nosso povo. As noites de 6.ª feira da semana passada e a de 3.ª da corrente, foram de temporal bravio, que açoutou as aguas, na ria e no mar, fazendo erguer este a consideravel altura. Trovejou, caiu graniso, e o vento fêz estragos nos postes telegraficos, em muros, chaminés, beirais, etc.

O «*Candeio* chorou e riu», o que, no conceito popular, quer dizer que o inverno já lá vai em grande parte, faltando, entretanto, a parte minima. Antes assim. Agora melhoraram bastante as condições do tempo, não fazendo ate rigoroso frio.

O 31 de janeiro.—Teve em Aveiro a modesta comemoração dos anos anteriores, esta data historica, que entra no numero dos feriados nacionais.

Recenseamento eleitoral.—Já se iniciaram na Secretaria municipal os trabalhos da revisão do recenseamento eleitoral para o ano corrente.

Justa homenagem.—Os *Sucessos* lembram á camara de Ilhavo dê á antiga rua d'Alqueidão o nome do falecido dr. Frederico Cerveira.

Seria um preito de gratidão merecido e justo.

Universidade de Coimbra.—Foi chamado a desempenhar na Faculdade de sciencias, o cargo de assistente do 2.º grupo, 2.ª secção o nosso patricio e laureado aluno daquele estabelecimento de ensino superior, sr. dr. Rui Gustavo Couceiro da Costa, filho do nosso presado amigo e ilustre ministro portuguez em Madrid, sr. dr. Francisco Couceiro. Cordealmente o felicitamos.

Nossa Senhora da Apresentação.—As irmãdades do S. S. das duas freguezias da cidade, reunidas, pozeram na rua, composta e brilhante como todas as solenidades do genero em Aveiro, a procissão que se seguiu á festividade da Virgem na egreja da Apresentação,

Acompanhou-a, sob o palio, o rev.º bispo da diocese, que aqui tinha vindo em visita, vendo-se em muitas ruas formosas colgaduras nas janelas, de algumas das quais eram lançadas petalas de flores sobre o cortejo, que ia numeroso.

Cinza.—Na proxima 4.ª feira, se o tempo o permitir, deve têr logar o saimento da procissão de Cinza, que traz á cidade numerosa concorrencia.

Caso o tempo o não permita, será adiada para domingo.

Brindes.—Os srs. Tait & C.ª, representantes no Porto da *Mala-real-ingleza*, poderosa empreza de navegação, enviaram-nos um lindo calendario para o corrente ano, representando um dos seus melhores e mais modernos barcos de transportes. Muito agradecemos.

Geadas.—Teem caido grossas camadas de geada em varios pontos do paiz o que é bom sintoma, segundo diz o povo. «Janeiro gioso, fevereiro chuvoso e março amoroso fazem o ano formoso».

Ora janeiro fez o seu dever; vamos a vêr como fevereiro cumpre.

Junta-geral do distrito.—As deliberações mais importantes da sua comissão-executiva em sessão de 29 de janeiro ultimo:

Aprovou varios orçamentos ordinarios de irmãdades, para o corrente ano economico; e

Depois de respetivamente julgadas, as contas de varias outras irmãdades, relativas a diferentes anos economicos.

Autorisou tambem varios pagamentos.

Instalações eletricas.—Deve abrir por estes dias em Aveiro um novo e grande estabelecimento, que se está montando nas condições mais apropriadas, destinado não só á venda de artigos de eletricidade e outros, com oficina de reparações, aperfeiçoamento e niquelagem, mas tambem á montagem de instalações da luz prestes á aparecer, em estabelecimentos industriais, casas particulares, quarteis, repartições publicas, etc.

A exploração desta nova industria, nova entre nós, é da iniciativa da firma Brito & C.ª, da «Fabrica-da-lixa», anexa á qual se estão construindo as oficinas proprias para o fabrico de diverso material eletrico, sob a direção dum profissional com largos conhecimentos tecnicos.

A firma é uma garantia e o fabrico do material é um serviço.

No proximo numero ilucidaremos mais completamente o leitor, visto como o caso interessa, agora que a «Eletro-oceanica» está já traduzindo em factos a esperança que nos trouxe a sua recente e util constituição.

A vida no mar.—Quando ontem se dirigia á barra desta cidade, para entrar, encalhou numa restinga o lugre *Apolo*, da «Companhia de navegação e pesca».

Felizmente, e sem que qualquer desastre de maior lhe sucedesse, o barco poude safar-se dai a pouco, com a enchente, estando já no seu ancoradouro.

As festa das senhora.—Temos em nosso poder as contas da linda festa realisada pelas senhoras em favor dos pobres. Publica-las-hemos no nosso proximo numero.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o Vinho nutritivo de carne» e o «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem.

A Beleza não se adquire, mas deve-se conservar a que se tem. Para tal fim não useis senão especialidades verdadeiramente higienicas, como o **Crême**, o **Pó** e o **Sabonete Simon** (sem prenome). Desconfiar das contrafações e exigir o verdadeiro nome. A' venda em toda a parte.

Mortos

Faleceu em Ovar, por virtude de padecimento grave, o sr. João de Pinho Saramago, considerado e bemquisto cidadão dali.

Aos doridos, e especialmente a seu cunhado, o nosso amigo, sr. José de Pinho Saramago e sua esposa, o nosso cartão de pezames.

Ao cabo de longo tempo de padecimentos, faleceu aqui a sr.ª D. Sofia Huet de Souza, mãe extremosa do sr. Firmino de Souza Huet, nosso estimavel conterraneo, e tia do juiz de direito tambem nosso patricio e amigo, sr. dr. João Antonio de Souza.

Senhora de apreciaveis dote de educação e de carater, soube sêr esposa carinhosa e mãe dedicada, deixando das suas qualidades de coração e dos seusdotes de caridade a melhor lembrança.

A seu filho e nora, áquele seu sobrinho e mais parentes, a sincera expressão do nosso pezar.

Crescencia e existencia

E' mister vigiar cuidadosamente as creanças, durante o periodo da crescença. O seu futuro fisico é nesse momento que se decide. E' indispensavel manter nesses organismos tenros a riqueza do sangue e a resistencia do sistema nervoso. Assim que virem os seus meninos palidos, deprimidos, faltos de alegria, de animação e vivacidade, façam-lhes tomar as Pilulas Pink, que dão sangue, tonificam os nervos, e fazem sempre muitissimo bem ás creanças, na epoca da sua formação.

Eis o que diz o sr. Alberto Francisco Alves, morador na rua Fernandes Tomaz, 13, rez-do-chão, Lisboa, a respeito do resultado das Pilulas Pink:

«Graças ao tratamento das Pilulas Pink, tive a grande alegria de vêr curada completamente minha filha, Maria Luiza Alves, de 9 anos de edade, que sofria, havia muitissimo tempo, uma anima profunda. Não posso deixar de manifestar a v. o meu imenso contentamento e toda a gratidão de que estou possuido, em presença deste belo resultado, e de bom grado o autoriso a publicar esta minha carta.»

As Pilulas Pink são soberanas contra as seguintes doenças: anemia, clorose das meninas novas, incomodos e dôres de estomago, enxaquecas, palpitações, perturbações nervosas, irregularidades das funções.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias pelo preço de 950 réis a caixa, 5$300 réis as 6 caixas. Deposito geral: Farmacia e Drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45—LISBOA.

Cartaz do CAMPEÃO

Comarca de Aveiro

EDITOS DE 30 DIAS

(*1.ª publicação*)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro, cartorio do escrivão do 2.º oficio—Barbosa de Magalhães, e nos autos de inventario orfanologico a que se procede por obito de Maria Rodrigues, que foi de Sarrazola, freguezia de Cacia e em que é inventariante o viuvo Jacinto Rodrigues da Costa, dali, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, a citar os interessados José Gonçalves de Souza e Germano Gonçalves de Souza, solteiros, maiores, auzentes em parte incerta, para assistirem a todos os termos até final do referido inventario, e sem prejuizo do andamento deste.

Aveiro, 22 de janeiro de 1921.

Verifiquei.

O Juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

Casa com quintal e agua, vende-se. E' um magnifico rés-do-chão, em local soalheiro e central, acabado de restaurar, e que tem espaçoso terreno para cultivo, pôço de excelente e abundante agua de mina, tanque de lavar, etc.

Informa-se aqui.

EDITAL

Lourenço Simões Peixinho, Presidente da Camara municipal do concelho de Aveiro:

FAÇO saber que, em cumprimento de deliberação municipal, tomada em sessão de 27 do corrente, fica absolutamente proíbida, do dia 1 de março deste ano em diante, a apanhia de estrumes na cidade, sendo os contraventores multados na quantia de 2$00 escudos e com a apreensão da canastra, cêsto, carro ou vasilha em que a transportem.

E para constar se passou o presente e outros de egual teor, que vão sêr publicados nos logares mais publicos do concelho.

Aveiro e Secretaria municipal, aos 29 de janeiro de 1921.

O Presidente da Comissão-executiva,

Lourenço Simões Peixinho

Comarca de Aveiro

Editos de 40 dias

(*2.ª publicação*)

PELO Juizo de direito da comarca de Aveiro e cartorio do escrivão do 2.º oficio—Barboza de Magalhães—correm editos de 40 dias, a contar da segunda publicação deste anuncio no *Diario-do governo*, citando João Maria da Cruz, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia deste juizo, posterior aos trinta dias dos editos, vir acusar a citação e marcar o praso de tres audiencias para contestar uma ação ordinaria, que, contra ele e sua mulher, Maria Mateira da Cruz, domestica, d'Ilhavo, propoz neste juizo, Joana Castanha, solteira, maior, tambem d'Ilhavo.

As audiencias do mesmo juizo fazem-se no respectivo tribunal, situado no Largo da Republica, desta cidade, nas segundas e quintas-feiras de cada semana, ou nos dias imediatos, quando aqueles forem feriados e sempre pelas onze horas.

Aveiro, 17 de janeiro de 1921.

Veriquei.

O juiz de direito substituto,

Alvaro de Moura Coutinho de Almeida d'Eça.

O escrivão do 2.º oficio,

Silverio Augusto Barbosa de Magalhães.

PILULAS BOISSY

O PURGANTE IDEAL

Nenhum laxante é tão perfeito

Banco Nacional Ultramarino

Banco emissor para as colonias portuguezas

Sociedade anonima de responsabilidade Limitada

SÈDE EM LISBOA

Rua do Comercio

Capital autorisado	esc. 48 milhões
Capital realisado	esc. 24 milhões
Fundo de reserva	esc. 24 milhões

Filial de Aveiro

Recebe depositos ás seguintes taxas

Depositos a praso	3 mezes	4 1/2 %
	6 »	5 %
	12 »	6 %
Depositos á ordem		4 %

Arvores frutiferas e florestais

Videiras enxertadas

Barbados americanos

Roseiras

Arbustos floriferos

Sementes de horta e jardim.

Catalogos gratis.

Construção de parques, jardins, pomares e obras rusticas

Alfredo Moreira da Silva & Filhos,

R. do Triunfo, 5—PORTO.

A. D. MARQUES

RUA DO OURO, 200

LISBOA

Bijouterias—Ferragens e cutelarias—Novidades

Todos os artigos de importação alemã.

Carvão de forja.

Vende generos alimenticios e diversos cereais.

Bicicleta 'Alcion,

A melhor marca franceza

A maisa acreditada em Portugal

Modêlo "Touriste-légére

COM 2 TRAVÕES E GUARDA-LAMAS

Esc. 380$00

PEDIDOS AOS AGENTES

Lopes Vieira, Ltda., Rua de S. Paulo, LISBOA

Casa

VENDE-SE a que foi habitação do falecido dr. José Rodrigues Soares, desta cidade, e que tem frentes para as ruas José Estevam e Mercadores.

Encarregado da venda, o dr. Alberto Ruela, contado do Juizo nesta cidade.

MILHO

Vendem Maia, Martins & C.ta, Suc.—Aveiro.